

IMPACTO DAS EQUIPES DE ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE NO SUCESSO DA COBERTURA VACINAL NO BRASIL

THAINÁ AYMAR RIBEIRO; MICHELLE ALVES DE FARIAS; MEIRYELLEN ALVES DE FARIAS; CAMILA YANDARA SOUSA VIEIRA DE MELO

INTRODUÇÃO: O Programa Nacional de Imunização desenvolvido no Brasil é reconhecido por manter elevadas coberturas vacinais para diversos agravos da saúde pública, além da implementação contínua de estratégias e logísticas que visam à imunização da população. Entretanto, por mais que a cobertura vacinal tenha aumentando significativamente na população e, conseqüentemente, tenha reduzido as taxas de incidência e óbitos por doenças imunopreveníveis, ainda há regiões em que a cobertura vacinal não foi integralizada. Como fatores contribuintes para o referido cenário, a redução nacional das taxas de cobertura vacinal, a dificuldade de cobertura devido ao extenso território nacional, as desigualdades regionais e a precarização da Atenção Primária à Saúde (APS) podem ser aludidas. Ademais, a consequência desses fatores sinalizam uma problemática para a imunidade coletiva e predispõe ao ressurgimento de doenças que haviam sido controladas ou mesmo erradicadas.

OBJETIVO: Analisar a taxa de cobertura vacinal e verificar os fatores de riscos contribuintes na Atenção Primária à Saúde do Brasil. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma revisão sistemática integrativa com busca realizada nas bases de dados eletrônicas PubMed e Scielo de artigos científicos publicados entre os anos de 2014 e 2022, utilizando os descritores “vaccination coverage”, “primary health care” e “Immunization Programs”. **RESULTADOS:** Referente à cobertura dos serviços de Atenção Primária à Saúde, analisou-se que a mediana no Brasil foi de 93,1% no período de 8 anos avaliados. Enquanto às vacinas, foi visto que 72,3% das Unidades Básicas de Saúde (UBS) apresentavam salas de vacinas exclusivas, possibilitando o acesso populacional. Em caso de atraso vacinal em crianças e gestantes, por exemplo, observou-se um percentual entre 93 e 96% de cobertura vacinal, estando esse percentual atrelado à realização de busca ativa domiciliar pelos profissionais de saúde. **CONCLUSÃO:** A atuação de profissionais nas Unidades Básicas de Saúde é crucial para o fortalecimento da Atenção Primária à Saúde, seja através da realização da busca ativa para minimizar os casos de atrasos vacinais, seja pela realização de atividades de educação em saúde, pois possibilitam a otimização da vacinação coletiva, além de oportunizar o melhor controle e erradicação de doenças imunopreveníveis, proporcionando maiores condições de saúde para a população.

Palavras-chave: Cobertura vacinal, Atenção primária à saúde, Programas de imunização, Vacinação, Imunização.